

# UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O TEMA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Andiara Joaquim<sup>1</sup>**

andyzynha\_uru@hotmail.com

**Bruno Dandolini Colombo<sup>2</sup>**

br\_colombo@hotmail.com

## RESUMO

Este trabalho pretende responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as possibilidades do ensino do tema qualidade de vida e saúde nas aulas de educação física escolar na perspectiva Crítico Superadora? Decorreu desde problema o seguinte objetivo: Analisar as possibilidades do ensino do tema qualidade de vida e saúde da Educação Física escolar na perspectiva crítica superadora. A pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica. Conclui-se que é inevitável identificarmos a importância do ensino, nas aulas de educação física, de questões referentes ao tema qualidade de vida e saúde, pelo fato de ser um assunto relevante socialmente e contemporâneo. Este ensino deve quebrar as barreiras que o senso comum impõe e superar o debate e explicações biologicistas da referida temática, por meio do conhecimento científico. É preciso tratar o tema qualidade de vida e saúde, assim como a importância dos exercícios físicos para uma vida melhor, considerando sua relação com a forma de organização da sociedade vigente. É preciso se pautar num ensino que questione os acessos aos bens produzidos historicamente, inclusive aos acessos a saúde, a educação, ao teatro, a arte, etc. É preciso tratar este tema estando presente as discussões gerais dos problemas sócio-políticos no ensino dos conteúdos da cultura corporal.

**Palavras chave:** Qualidade de vida e saúde; Educação Física; Cultura Corporal.

## INTRODUÇÃO

O tema qualidade de vida e saúde aparece constantemente no cotidiano das pessoas. Seja através de programas de televisão que apresentam diariamente um conjunto de hábitos saudáveis para a melhoria da qualidade de vida, seja por revistas que trazem matérias atuais contendo este mesmo assunto, seja presente, até mesmo, em conversas corriqueiras nas rodas de amigos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc.

Estas informações cotidianas movidas pelo senso comum carecem de um movimento científico que seja capaz de confrontá-lo a ponto de as pessoas realmente entenderem a dinâmica real que envolve suas vidas.

Um dos locais privilegiados para este movimento contrário ao senso comum é a escola. Nela destaco a aula de Educação Física como sendo uma disciplina importante para esclarecer o que é confundido constantemente no cotidiano, principalmente pelos meios de comunicação. Sendo assim, busco durante este artigo, salvo os limites deste, defender a importância de se lançar um olhar crítico sobre o tema qualidade de vida e saúde nas aulas de Educação Física.

O interesse pelo assunto surgiu nas atuações nos estágios supervisionados do Curso Licenciatura de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Estes tem a função de possibilitar ao acadêmico reconhecer-se enquanto professor de Educação Física, mediador do conhecimento da cultura corporal do movimento, por meio da inserção teórico-prático do trabalho escolar, considerando a formação científica, cultural, humana e ética desenvolvida ao longo do curso de licenciatura.

Pude perceber que o tema qualidade de vida e saúde não foi tratado durante as aulas observadas, dos professores supervisores da escola.

Diante disso, busco neste artigo compreender como o tema qualidade de vida e saúde pode ser tratado na escola, mais especificamente, como tema da Educação Física. Assim, a presente pesquisa procurou responder o seguinte *problema* de investigação: Quais as possibilidades do ensino do tema qualidade de vida e saúde nas aulas de educação física escolar na perspectiva crítica superadora?

Decorreu desde problema o seguinte objetivo: Analisar as possibilidades do ensino do tema qualidade de vida e saúde da Educação Física escolar na perspectiva crítica superadora.

Dentre as perspectivas críticas estudadas durante a trajetória acadêmica, acredito me aproximar mais da tendência teórico pedagógica crítica superadora. Assim, a presente pesquisa terá as orientações e princípios teóricos desta tendência.

A pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica.

## **EXERCÍCIOS FÍSICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA: SITUANDO-OS NA HISTÓRIA**

É inegável a importância de discussão sobre qualidade de vida e saúde na atualidade. Cada vez mais a ciência encontra métodos de minimizar, sanar e prever o aparecimento de algumas doenças. Um dos métodos de prevenção decorre da importância dos exercícios físicos.

Para entender a gênese desta importância dada na realidade sobre esta temática, torna-se necessário reportar, muito brevemente, à Europa do século XVIII. Nesta época se consolidava a sociedade capitalista. Nela o exercício físico terá papel essencial, pois “para essa nova sociedade, tornava-se necessário “construir” um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 51)

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se que, através deles, e sem as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador

daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. É preciso ressaltar que, em relação às condições de vida e de trabalho, passando mais de um século, esse quadro pouco se alterou em países como o Brasil. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 51)

Considerando que pouco se modificou na atualidade, afirmo que o cenário, praticamente se mantém. Ou seja, vive-se sob as condições da sociedade capitalista e nela o trabalhador vende sua força de trabalho para o capitalista, para que ambos possam sobreviver. O capitalista consegue gozar de prestígios de acesso da produção humana enquanto ao trabalhador é limitado este acesso.

Para que essa condição continue a existir é necessário que se eduque o “corpo do trabalhador” para a produção, de forma saudável o suficiente para produzir riquezas para o capitalista, em troca de salário.

Um dos locais que essa educação do corpo se efetivou foi (e ainda é) a escola, mais especificamente na disciplina de Educação Física. Aliás, ela surge praticamente na sociedade capitalista com a necessidade dessa educação. Assim, “desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para sua existência”. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 52)

Os estudos científicos, principalmente os estudos desenvolvidos pelas ciências biológicas, contribuíram (e ainda contribuem) para a efetivação dessa eficiência na e para a produção. Estes estudos ganharam aplicabilidade e desenvolvimento também na escola, principalmente na disciplina de Educação Física. Os Métodos Ginásticos surgem pautados nestas ciências.

Assim, tornou-se essencial conhecer mais profundamente o conjunto de elementos que constituem os exercícios físicos. Tornou-se necessário organizar e sistematizar esse exercício físico a ponto de garantir a sua condição atual. A disciplina de Educação Física contemplava o casamento desses interesses.

O discurso da importância dos exercícios físicos para a saúde desenvolveu-se na educação física escolar por meio de um profissional: o médico.

Esse profissional passa a ser um personagem quase indispensável, porque exerce uma autoridade perante um conhecimento de ordem biológica por ele dominado. Esse conhecimento vai orientar a função a ser desempenhada pela educação física na escola: desenvolver a aptidão física dos indivíduos. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 52)

## **A HISTÓRIA SE FAZ PRESENTE: A RENOVAÇÃO DO DISCURSO**

A disciplina Educação Física na escola, portanto, sofreu influências (e ainda sofre) das ciências biológicas. Um dos estudos que renovam esta perspectiva e que se constituiu como uma tendência pedagógica da Educação Física é denominada por Darido (2003) de Abordagem da saúde renovada. Esta tem como principais formuladores Nahas (2006) e Guedes e Guedes (1995).

Esta tendência defende que o papel da Educação Física escolar deve se pautar nos estudos científicos e teóricos da promoção da saúde. As aulas de Educação Física devem, assim, servir para ressaltar o gosto pelas práticas de exercícios físicos, orientados pelos estudos das ciências biológicas.

De acordo com Darido (2003, p. 18),

uma das principais preocupações da comunidade científica e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados a falta de atividade física. Os autores, baseados em diferentes trabalhos americanos, entendem que a prática de atividade física vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

Esta abordagem pedagógica da Educação Física, denominada de Saúde Renovada, propõe, portanto, a redefinição do papel da disciplina de Educação Física na escola, tendo como seu maior objetivo a promoção da saúde e a defesa por um estilo de vida saudável.

## **A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: ONDE O DISCURSO RENOVADOR DA SAÚDE SE EQUIVOCA**

O exercício físico é

[...] uma das formas de atividade física planejada, estruturada, repetida, que objetiva o desenvolvimento (ou manutenção) da aptidão física, de habilidades motoras ou a reabilitação orgânico-funcional. Os exercícios físicos incluem, geralmente, atividades de níveis moderados ou intensos, tanto de natureza dinâmica como estática. (NAHAS, 2006, p. 40)

Estudos epidemiológicos e experimentais evidenciam a importância dos exercícios físicos na vida dos indivíduos.

O Ministério da Saúde (2011) indica que o estilo de vida ativo, com a realização sistematizada e regularizada de exercícios físicos, é o fator isolado mais importante, na promoção da saúde. É responsável, por exemplo, por 54% do risco de morte por infarto e por 50% do risco de morte por derrame cerebral. Estas constituem, hoje, as principais causas de morte no Brasil.

Os exercícios físicos são um fator que evita os riscos de enfermidades cardiovasculares, tem efeito positivo na manutenção da densidade óssea, na redução das dores lombares e oferece melhores perspectivas no controle de enfermidades respiratórias crônicas. Segundo estes mesmos estudos, 'ser ativo' é tão importante para a saúde quanto manter uma alimentação equilibrada, não fumar ou não usar álcool e outras drogas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011)

Os exercícios físicos possibilitam a adoção pelo indivíduo de uma vida ativa e, portanto, combatem alguns males, dentre eles o sedentarismo.

Nahas (2006) considera sedentário um indivíduo que tenha uma vida com o mínimo de exercícios físicos. Acrescenta que um dos indicativos para esse sedentarismo é os avanços tecnológicos. Com ele as pessoas se tornam cada vez mais sedentárias, pois, essas facilidades tecnológicas (carro,

televisão, etc) exigem um pouco ou quase nada de gasto calórico dos indivíduos.

O autor aponta que o avanço tecnológico contribuiu para algumas mudanças de hábitos nos indivíduos e é responsável por um estilo de vida menos ativo. (NAHAS, 2006)

Darido (2008) vai além e destaca a necessidade de discutirmos e entendermos melhor os avanços tecnológicos e a quem servem, para compreender o comportamento dos indivíduos, incluindo a aquisição no seu dia de um tempo para a realização regular de exercícios físicos, assim como a necessidade de locais públicos essenciais para a prática destes. Trata-se da compreensão da sociedade capitalista para a compreensão do comportamento dos indivíduos que nela vivem.

Dessa forma, são necessárias a discussão sobre as mudanças no comportamento corporal decorrentes do avanço tecnológico e a análise do impacto delas na vida do cidadão. As pessoas devem compreender essas informações, bem como analisar as relações que estabelecem com o presente. Partilhar o conhecimento socialmente instituído, aquilo que foi herdado do passado, é apenas o começo do reconhecimento da parte que cabe a cada um no processo histórico. (DARIDO, 2008, p. 287).

#### A autora reforça que

Em nenhum outro momento da história da humanidade a atividade física esteve tão relacionada à saúde e a qualidade de vida, sendo reconhecida e recomendada por profissionais da medicina, da motricidade, da psicologia, da fisioterapia, entre outros. Assim é bem pouco contestável a ideia dos benefícios advindos da prática regular de atividades físicas” (DARIDO, 2008, p. 285)

Outro conceito que merece atenção neste trabalho é o conceito de qualidade de vida. Este está muito vinculado à perspectiva de um estilo de vida ativo, em que tem em seu interior a importância dos exercícios físicos.

Definir qualidade de vida, no cenário atual, não é um exercício simples. Nahas (2006, p. 5) afirma que qualidade de vida é a “condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

No decorrer do seu livro “Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida” Nahas (2006) não esclarece, ou seja, não aprofunda sobre a relação do indivíduo com a sociedade, dando a “impressão” de que, mesmo considerando as questões socioambientais determinantes na adoção de um estilo de vida ativo, a culpa por um estilo de vida ativo ou não depende do indivíduo. Desconsidera, portanto, a organização da sociedade e sua incidência na vida deste indivíduo.

Almeida (2012) considera que os estudos sobre qualidade de vida tem que se centrar no bem estar “de todos” e não apenas de uma classe que tem acesso ao tempo e espaços da sociedade que vivemos.

#### O autor reforça que

em abordagens sobre qualidade de vida, é necessário ter atenção à multiplicidade de questões que envolvem esse universo, desde

parâmetros sociais até de saúde ou econômicos. Esses indicadores podem ser analisados (e assim o são) por diferentes áreas de conhecimento, com referenciais e procedimentos diferentes, sendo vinculadas definições e concepções variadas. (ALMEIDA, 2012, p. 17)

Os estudos sobre qualidade de vida não devem estar desvinculados das relações sociais da sociedade capitalista. Almeida (2012) aborda qualidade de vida considerando como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho, etc.

A compreensão sobre qualidade de vida está relacionada a questões sociais: alimentação, moradia, acesso à saúde, emprego, saneamento básico, educação, transporte, ou seja, necessidades de garantia de sobrevivência na sociedade.

Mezzaroba (2012) salienta que

na perspectiva naturalista, pouca atenção tem sido dada aos interesses políticos e econômicos associados à saúde, à aptidão física e aos estilos de vida ativa. Esta visão assumiu uma postura eminentemente individualista e biologicista no qual elaborou-se o conceito de vida fisicamente ativa independentemente de uma análise cultural, econômica e política, desconsiderando as contradições estruturais que limitam as oportunidades de diferentes grupos sociais

Considerando todos os fatores a serem compreendidos na questão dos exercícios físicos, qualidade de vida e saúde, Mezzaroba (2012) sugere a necessidade de examinar outros indicadores que superem a explicação biologicista. Questões sociais, que interferem diretamente na vida de um ser humano, devem ser levadas em consideração para as análises sobre qualidade de vida e saúde, principalmente as de ordem econômica.

Sendo assim, faz pouco sentido falar de saúde de uma forma restritamente orgânica, física ou biológica sabendo que a discussão vai além. Na verdade, o indivíduo é determinado pelo meio em que vive e não o contrário.

Falar sobre a saúde significa perguntar sobre quem tem acesso a ela. Sua promoção está vinculada ao desenvolvimento econômico e à distribuição de renda. A incidência de doenças varia segundo a classe social, o grupo étnico, o universo urbano e rural, a constituição da família, o desempenho dos diferentes papéis sociais, os processos de socialização, a violência, as condições de trabalho. (MEZZAROBA, 2012, p 8)

Diante disso, me pergunto constantemente: e na escola como tratar o tema qualidade de vida e saúde?

Taffarel (2010, p. 179-180) aponta o caminho:

O professor de educação física que quiser tratar o tema da saúde nas aulas de Educação Física deve rever seu conceito de 'saúde-doença', de 'cultura corporal-atividade física', de 'escola-objetivo-método-avaliação', de trabalho pedagógico na sala de aula, na escola e no entorno da escola. Deverá compreender a construção sócio-histórica da cultura e agir com uma consistente base teórica sobre o sistema de complexos homem-esporte-saúde', que não se restringe ao

conhecimento corporal, biológico, aos fatores de risco para a saúde e como preveni-los com 'atividades físicas'. Deverá fazê-lo em perspectiva *crítico-superadora* (grifos meus) conforme proposição defendida pelo Coletivo de Autores(1992). Deverá fazê-lo, não mais idealisticamente e com base na ideologia da higienização e da eugeniização, mas sim, na perspectiva emancipatória.

## **A PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA E O TRATO COM O TEMA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE**

A tendência Crítico-Superadora teve sua origem em 1992 a partir do lançamento do livro "Metodologia do Ensino de Educação Física" elaborado por um coletivo de autores que tinham como objetivo a construção de um modelo de educação física que se contraponha aos modelos tecnicistas e biologicistas que eram hegemônicos nesta área de conhecimento.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) as concepções de mundo desta vertente são baseadas no marxismo, sendo utilizadas frequentemente as categorias: luta de classes, emancipação, hegemonia popular, historicidade, materialismo dialético, contradição, movimento e totalidade, dentre outros. Concebe a sociedade a partir de sua luta de classes, enfatizando seus interesses e suas necessidades. A classe proprietária visa ampliar sua riqueza e geração de renda, ou seja, manter seu status para com a sociedade. Já a classe trabalhadora propõe a luta contra esta direção tomada pela classe proprietária. Busca transformar a sociedade para que possam usufruir do resultado de seu trabalho.

Para o Coletivo de Autores (1992) a reflexão sobre a realidade necessita de algumas características: diagnóstica, judicativa e teleológica.

Deve ser diagnóstica para constatar e ler os dados da realidade. Esta constatação e leitura do movimento real necessita de uma interpretação, ou seja, de um julgamento. Este julgamento sempre incide sobre o interesse de classe. Para interpretar os dados da realidade, o sujeito pensante emite um juízo de valor que depende da perspectiva de classe de quem julga, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe. Na constatação da realidade de forma judicativa o indivíduo determina um objetivo, ou seja, planeja onde quer chegar (teleológica). (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Com isso o currículo escolar deve suprir e ampliar a reflexão pedagógica a partir da constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social, confrontando o conhecimento científico com o senso comum dos alunos, podendo assim contribuir para a transformação da sociedade a partir do conhecimento social e historicamente elaborado pelo conjunto dos homens. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

O conhecimento que trata a disciplina de Educação Física na perspectiva crítico superadora são os conhecimentos da cultura corporal. Estes se expressam a partir dos jogos, dos esportes, das lutas, das mímicas, das ginásticas, dentre outras manifestações.

Sendo o conhecimento da cultura corporal o elemento de mediação entre o aluno e sua intervenção na sociedade, a proposta Crítico-Superadora estabelece alguns princípios no trato com este conhecimento.

Este conhecimento deve ser selecionado, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), para o ensino escolar levando em conta três princípios

curriculares: a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do conteúdo e a adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas dos estudantes.

A *relevância social do conteúdo* diz respeito a considerar determinado contexto sócio-cultural para a escolha do conteúdo a ser tratado. Significa dizer que cada localidade possui suas especificidades históricas e culturais e, portanto são importantes para compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno.

A *contemporaneidade do conteúdo* condiz com o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo. Na atualidade está presente aquilo que se firmou como fundamental, como essencial e que precisa ser identificado no selecionamento do conteúdo.

A *adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno* diz respeito a adequação do conteúdo à capacidade cognitiva e prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

O Coletivo de Autores (1992) destaca que depois de identificado o conteúdo da cultura corporal como relevante, contemporâneo e adequado a prática social do aluno é preciso organizá-lo e sistematizá-lo a fim de ser ensinado nas aulas de educação física escolar.

Para organizar e sistematizar o conteúdo selecionado o professor considerará, segundo o Coletivo de Autores (1992) alguns princípios curriculares, tais quais: *confronto e contraposição dos saberes; simultaneidade dos conteúdos e espiralidade na incorporação das referências do pensamento*.

O *confronto e contraposição de saberes* compreende a socialização dos significados construídos socialmente de forma científica a fim de confrontar com os saberes do senso comum. Instiga o aluno a construir formas mais elaboradas de pensamento confrontando o pensamento movido pelo senso comum, que se dá na cotidianidade da sua vida. O saber popular assim como o conhecimento científico, são imprescindíveis para a reflexão pedagógica. Se utilizar de diferentes referências é importante para o aluno se compreenda como sujeito histórico e ultrapasse o sendo comum construindo formas mais elaboradas de pensamento

A *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade* remete a organização e apresentação dos conteúdos de maneira simultânea. Confronta, portanto, a ideia do etapismo ou dos pré-requisitos do conhecimento. Nessa perspectiva os conteúdos são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente. O conhecimento é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando a partir do momento em que se apropria da realidade. O aluno, assim, precisa compreender a realidade diante de sua totalidade e não de forma fragmentada, sendo assim, é possível que o conhecimento seja apreendido de forma espiralada possibilitando ao aluno “compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las” (Coletivo de Autores, 1992, p. 21). Isto reforça a ideia da provisoriedade dos conhecimentos, resgatando sua historicidade e permitindo a percepção do aluno como sujeito histórico.

A *espiralidade da incorporação das referências do pensamento* propõe romper com a ideia de terminalidade. Considera a apresentação do conteúdo ao aluno desenvolvendo a noção de historicidade. Este movimento tem como objetivo fazer com que o aluno se perceba enquanto sujeito histórico, capaz de interferir e agir no real, de forma crítica.



A partir da análise desses princípios a perspectiva Crítico-Superadora defende a organização curricular em ciclos de escolarização, reforçando o conhecimento simultâneo e de forma espiralada.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série e é *ciclo de organização da identidade dos dados da realidade* cabendo ao professor a tarefa de organizar esses dados para que o aluno estabeleça relações, semelhanças e diferenças entre as coisas. O segundo ciclo vai da 4ª a 6ª séries e é *ciclo de iniciação a sistematização do conhecimento* em que o aluno se conscientiza de suas representações mentais e confronta com os dados da realidade. O terceiro ciclo compreende a 7ª e 8ª séries e é *ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento* aonde o aluno através de sua atividade teórica amplia as referências de seu pensamento. O quarto e último ciclo compreende as três séries do ensino médio e é o *ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento*, nele o aluno concretiza uma relação com os objetos e constitui sua compreensão e reflexão sobre eles.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 24) essas propostas têm como objetivo “formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe”. Realidade esta identificada nos pressupostos teóricos do materialismo histórico dialético, em que o conhecimento é construído através de bases materiais conduzidos pelas práticas sociais dos homens e dos processos de transformação da natureza executados por ele.

O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada vai ampliando a referência do pensamento do aluno através dos ciclos já referidos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 28).

Diante da apresentação dos fundamentos e orientações teórico-pedagógicas da perspectiva crítico superadora a pergunta que fica é a seguinte: de que forma pode-se tratar o tema qualidade de vida e saúde na perspectiva crítico superadora?

Viu-se que a Educação Física enquanto disciplina escolar deve possibilitar ao aluno o acesso ao conhecimento científico da cultura corporal mais relevante e contemporâneo. Estes conhecimentos se manifestam por meio dos jogos, da dança, das lutas, da ginástica, do esporte, dentre outros.

O homem se apropria da cultura dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62)

O aluno dá um sentido ao significado das atividades da cultura corporal a partir do que o professor ensina. No entanto, essas atividades possuem significados dados socialmente que pode não coincidir com os anseios e interesses dos alunos.

Assim, os sentidos e os significados dos jogos, do esporte, da dança, da ginástica precisam ser tratados considerando os grandes problemas sócio-políticos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Portanto, os sentidos e os significados dos jogos, do esporte, da dança, da ginástica, das lutas devem ser estabelecidos na interdependência com outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, com os grandes problemas sócio-políticos: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais de trabalho, preconceitos sociais, raciais, distribuição do solo urbano, *qualidade de vida, vida ativa*, entre outros.

A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe a escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentre dela. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62)

Assim, como apresentei no percorrer do trabalho, o tema qualidade de vida e saúde aparece constante e cotidianamente na sociedade em que se vive. Assim alego a importância de tratar este tema também na escola. No entanto, o que se busca no ensino da Educação Física sob a orientação da perspectiva crítico superadora é trata-lo em interdependência com os conhecimentos da cultura corporal, tais quais: o esporte, a dança, a ginástica, etc.

É no ensino dessas manifestações da cultura corporal que o tema qualidade de vida e saúde deve-se fazer presente, de forma a responder cientificamente os interesses da classe trabalhadora neste contexto.

## **CONCLUSÃO**

Escrever sobre qualidade de vida e saúde é sempre muito difícil. Ainda mais numa sociedade onde a saúde ainda se divide entre o público e o privado. Individualiza-se a culpa pela saúde e pelos hábitos saudáveis da população. Pouco se discute dos aspectos coletivos deste debate. Afinal, a culpa é de quem mesmo?

O sistema social em que se vive impõe aos indivíduos hábitos saudáveis, mas sua lógica está voltada para a produção e para o lucro. Há uma contradição interna de limitações à classe trabalhadora de acesso à produção humana. Entre essas produções destaco os conhecimentos produzidos no âmbito da qualidade de vida e da saúde.

Impõe-se exercícios físicos regulares, melhores materiais para a realização destes exercícios (tênis de qualidade, roupa adequada, etc.), lugares apropriados para a realização destes, acompanhamento de profissionais especializados (médicos, professores de educação física, fisioterapeuta, nutricionista), entre outras recomendações. Reconheço (e a própria ciência reconhece) que estas recomendações são essências para se ter uma boa qualidade de vida, além de assistir ao teatro, ouvir uma boa música. Mas, o acesso à classe trabalhadora a esse conjunto de atividades é cerceado.

Não faz sentido o professor de educação física ensinar a promoção da saúde, o gosto pelos exercícios físicos, se seus alunos não tiverem acesso a

esse conjunto de produções humanas. Este significado não terá sentido para eles. É preciso então, ligar de forma indissociável, o tema, na sua totalidade, à prática social do aluno e esta com a prática social geral da sociedade. Perceber seus interesses (de classe) e possibilidades (de superação dessa condição) é o objetivo das aulas.

Se trata de ensinar os elementos da cultura corporal de forma que o aluno reflita sobre as condições na sociedade em que se vive para o reconhecer neste processo e, dessa maneira, se formar um cidadão que atue criticamente e em favor de uma transformação social. Isto é verdade também para a compreensão do tema qualidade de vida e saúde na sociedade dividida em classes.

Pode-se entender que o ser humano não pode ser totalmente compreendido apenas por sua condição física e biológica, este mesmo ser humano em questão é formado em meio às relações sociais.

Diante do problema deste artigo - Quais as possibilidades do ensino do tema qualidade de vida e saúde nas aulas de educação física escolar na perspectiva crítico superadora? – ficam-se as seguintes considerações:

É inevitável identificarmos a importância do ensino, nas aulas de educação física, de questões referentes ao tema qualidade de vida e saúde, pelo fato de ser um assunto relevante socialmente e contemporâneo. Este ensino deve quebrar as barreiras que o senso comum impõe e superar o debate e explicações biologicistas da referida temática, por meio do conhecimento científico. É preciso tratar o tema qualidade de vida e saúde, assim como a importância dos exercícios físicos para uma vida melhor, considerando sua relação com a forma de organização da sociedade vigente. É preciso se pautar num ensino que questione os acessos aos bens produzidos historicamente, inclusive aos acessos a saúde, a educação, ao teatro, a arte, etc. É preciso tratar este tema estando presente as discussões gerais dos problemas sócio-políticos no ensino dos conteúdos da cultura corporal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B; GUTIERREZ, G. L; MARQUES, R. **Qualidade de vida definições e conceito**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

DARIDO, S. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

\_\_\_\_\_. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. **Exercício físico na promoção da saúde** Londrina, PR: Midiograf, 1995.

MEZZAARROBA. C: **Ampliando o olhar sobre a saúde na educação física escolar**: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Agita Brasil**: guia para agentes multiplicadores, jul. 2011.

NAHAS. M. **Atividade de vida, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2006.